

## Trabalhos Científicos

**Título:** Tuberculose Infantil No Mato Grosso: Uma Análise Epidemiológica De 2019 A 2023

**Autores:** EMELLY NASCIMENTO OLIVEIRA MELO (UNEMAT), REIYSLA TEICHE MOURA (UNEMAT), ISABEL CRISTINA ARAÚJO VIEIRA (UNEMAT), ELOANA FERREIRA D'ARTIBALE (UNEMAT), LÍVIA CHRISTINE SANTANA E SILVA DE CARVALHO (SES-MT/UNEMAT)

**Resumo:** A tuberculose (TB), causada pelo *Mycobacterium tuberculosis*, é uma grave questão de saúde pública. Essa, apresenta-se como uma comorbidade desafiadora em crianças devido às suas especificidades clínicas. Analisar o perfil epidemiológico da tuberculose em crianças nos anos de 2019 a 2023 no estado de Mato Grosso (MT). Trata-se de um estudo transversal, quantitativo e retrospectivo com dados secundários, obtidos do Repositório de dados dos Sistemas de Informação da Secretaria de Estado de Saúde de Mato Grosso (DwWeb/SES-MT). No estudo foram incluídos os casos de TB em crianças de 0 a 10 anos e analisados os municípios de residência, sexo, idade e raça. Os dados coletados foram tabulados para distribuição de frequências absolutas e relativas. Durante o período de 2019 a 2023, foram notificados 215 casos de TB em crianças de 0 a 10 anos no MT. Os municípios que se destacaram foram Cuiabá, com 38 registros (17,6%), Campinópolis, com 29 (13,4%) e Várzea Grande, com 17 (7,9%). Constatou-se que os casos de TB na infância foram predominantes no sexo masculino, totalizando 119 casos (55,4%). Além disso, a faixa etária mais acometida ficou entre 1 a 5 anos (42,3%). Em relação à raça, 43,7 % eram indígenas e 40% pardos. Esses achados reforçam outros estudos brasileiros onde a maior incidência de TB encontrou-se nos contactantes social ou economicamente mais desfavorecidos (ou seja, de etnia negra, parda ou indígena, ou vivendo em condições precárias de moradia) e em menores de cinco anos. Dessa forma, observa-se desafios estruturais e operacionais na atenção primária de saúde resultando em fragilidades na implementação de um adequado diagnóstico, manejo e acompanhamento da TB, especialmente na infância. Além disso, para que se atinja a meta da OMS de reduzir em 95% a mortalidade por TB até 2035, faz-se necessário priorizar a atenção para crianças e adolescentes, especialmente nos 30 países com maior carga da doença, entre eles o Brasil. Dessarte, o presente estudo revela um cenário alarmante tendo em vista que a TB é uma doença infecciosa potencialmente grave, cujos determinantes sociais subjacentes são determinantes na sua proliferação. Dessa forma, faz-se necessário, uma notificação mais efetiva, acompanhada de triagem ativa (individual e de contactantes) para o alcance de diagnósticos rápidos e tratamentos mais eficazes, ofertando especial atenção às áreas e grupos mais vulneráveis, reforçando a importância do cuidado centrado na pessoa. Assim, o acesso expandido à saúde e a implantação de diagnósticos de maior sensibilidade podem ajudar a reduzir as lacunas na detecção de casos de TB no Mato Grosso e, conseqüentemente, no Brasil.